

Para economista, emprego cresceria

Uma grande vantagem: torna a mão-de-obra mais barata para a empresa, o que tende a aumentar o nível de emprego. Uma grande desvantagem: é um sistema mais difícil de fiscalizar. É desta forma que o economista da PUC/RJ José Márcio Camargo analisa a proposta do ministro do Trabalho, Walter Barelli, de acabar com os encargos sociais sobre a folha de pagamento, substituindo-os pelo Imposto sobre Valor Agregado (IVA). José Márcio é um dos técnicos que debaterá a proposta com Barelli hoje, em Brasília.

Para saber se o sistema é inflacionário ou não, diz José Márcio, é preciso conhecer a alíquota do imposto a ser criado. E tudo depende da estrutura de cada empresa: de quanto usa de mão-de-obra, ou seja, de quanto, relativamente ao que produz, já paga hoje em encargos.

Em princípio, José Márcio gosta da proposta, porque ela facilitaria a formalização das relações de trabalho (com a redução dos encargos sobre a folha, o empresário gastaria menos e tenderia a empregar mais). Mas observa que o país precisaria ter um apa-

rato fiscalizador muito mais forte para que a checagem do pagamento do tributo pudesse ser adequadamente feita:

— E mais fácil fiscalizar o que ocorre com os tributos sobre a folha de pagamento do que com os que são pagos de acordo com o valor das vendas, com o que as empresas dizem que produziram ou que venderam. Ou seja, há riscos maiores de sonegação. Além disso, o IVA seria uma espécie de um segundo imposto sobre um mesmo fato gerador: o preço das mercadorias — diz ele, explicando que o ICMS taxa o preço final do produto, enquanto o IVA taxa a parte do preço que exclui os custos.

Mas o economista é contrário ao fim do FGTS. Até ontem, ele não sabia exatamente que proposta Barelli levaria hoje à discussão; estava preparado apenas para dizer ao ministro que não concorda com a extinção do FGTS, que para ele deveria ser transformado num fundo de pensão que servisse para complementação de aposentadoria. Ele é contrário à liberação do fundo nos casos de demissão: dá margem a irregularidades.